N. 24
APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O AMOR POR PRINCÍPIO, E A ÓRDEM POR BAZE;
O PROGRÉSSO POR FIM.

Viver para ôutrem. *Viver às claras.*

A QUESTÃO DE LIMITES

ENTRE

O BRAZIL E A REPÚBLICA ARGENTINA

Segunda edição

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
ABRIL DE 1902
Ano CXIV da Revolução Franceza e XLVIII da Éra Normal

Preço : 300 rs.

Avizo

Sobre a ortografia uzada em nóssos escritos, veja-se o opúsculo — *Nórmas ortográficas*, por Miguel Lemos.

A QUESTÃO DE LIMITES

ENTRE

O Brazil e a República Argentina

La notion de *droit* doit disparaître du domaine politique, comme la notion de *cause* du domaine philosophique. Car toutes deux se rapportent à des volontés indiscutables.

(AUG. COMTE, *Cath. Positiviste*, pag. 297.)

A verdadeira Política é filha da Razão e da Moral.

(JOZÉ BONIFÁCIO, o Patriarca da Independência Brazileira.)

A criminôza agitação que, sublevando as sucetibilidades nacionais do Brazil e da República Argentina, procura aínda uma vês acender no Ocidente uma guérra fratricida, motiva a prezente intervenção dos pozitivistas brazileiros. Ezaminando a questão à lus dos altos princípios de moral planetária que dévem guiar o procedimento das nações modérnas, pretendemos mostrar que a honra das duas pátrias americanas impõe-lhes a arbitrágem como único recurso adaptado à solução desse desgraçado conflito.

Para atingir similhante rezultado basta lembrar, por um lado, os antecedentes das duas nacionalidades, bem como a pozição délas no concerto humano, e, por outro lado, assinalar com sinceridade a situação social de cada uma em relação ao território disputado.

Quanto ao primeiro ponto, paréce inconcebível que em

fins do século XIX se ouze proclamar *direitos* de pósse ao continente americano por parte de decendentes dos europeus. Os reis de Espanha e Portugal, nas suas pretenções dominadoras sobre as térras reveladas ao Ocidente por seus navegantes, aprezentávão como títulos de legítimo senhorio a doação que lhes fizéra o supremo árbitro do mundo por delegação de Deus. Mas nós que somos filhos da revólta, nós cuja ezistência política é a negação permanente da autoridade do pontífice católico, ¿que outro motivo, alem da *força*, podemos invocar? ¿Donde nos vem esse *direito?* ¿Porventura somos nós os aborígenes? ¿Não se achava o grande continente povoado por numerózas tríbus, que nóssos antepassados sacrificárão com ingrata crueldade? ¿Quem não vê que, perante a justiça, perante os nóbres sentimentos da natureza humana, esclarecidos pela ezata contemplação dos fatos, aprezentamos o torpe espetáculo de espoliadores disputando entre si os despójos da vítima imolada à voracidade de nóssa cubiça? ¿E que princípios de honra, que escrúpulos pundonorózos podemos invocar néstas condições, sem a repulsa de todos os instintos superiores?

As nações da América não devíão jamais esquecer esse deplorável passado, que lhes móstra a ezistência própria apoiada no desnecessário aniquilamento das generózas hórdas que acolhêrão os seus instituídores. Filhas da opressão dos fracos pelos fórtes desmoralizados, estão élas espóstas a ver, com justiça, proclamado contra si o *direito* de conquista. E merecerião tal castigo si, aceitando com rezignação antecedentes que são outros tantos motivos de humildade, não tentárem reparar os males cauzados pelos seus progenitores aos habitantes do país em que hoje florécem.

Ante evocação tão doloróza, respôndão os verdadeiros patriótas brazileiros e argentinos, ¿que valor pódem ter

todas as argúcias diplomáticas para sustentar o *direito* de qualquér das duas nações, não só ao território atualmente disputado, porem mesmo ao sólo povoado pelos decendentes dos europeus?

As nações americanas só justifícão a sua ezistência atual invocando o fato consumado e a impossibilidade de voltar ao estado anterior. A destruïção délas seria uma nóva calamidade para a espécie humana, que em nada aproveitaria às tríbus que já dezaparecêrão, nem às que hoje aínda subzístem. Aceitando, pois, a situação prezente como o rezultado de uma evolução que se não pode operar sem monstruózas aberrações, cumpre-lhes não esquecer nunca as reparações que a Humanidade lhes impõe.

Nem vale o sofisma revolucionário que tenta tirar de sobre élas o quinhão de responsabilidade que lhes cabe, para só acuzar as respetivas mãis-pátrias. O fato iniludível é que em nóssas veias córre o sangue dos primeiros espoliadores, e que deles é a língua que falamos. Óra, ante esses padrões imorredouros de nóssa continuïdade vital e social, fícão aniquiladas todas as ficções ingratas que pretêndem datar a ezistência dos póvos americanos das revóltas que só políticamente os separárão das metrópoles. As nacionalidades inauguradas a partir de tais insurreições constituírão apenas o rezultado do dezenvolvimento anterior, e márcão o *princípio da irrevogável deslocação de todas as dominações por demais vastas que surgírão da ruptura do laço católico*. Élas anuncíão a decompozição futura dos grandes Estados em repúblicas verdadeiramente livres, com um território menór do que o de Portugal, desde que o regímen industrial tivér triunfado das perturbações de um militarismo abastardado

Não é só éssa incontestável filiação das pátrias americanas que liga indissoluvelmente os seus destinos à sórte do Ocidente europeu e, portanto, ao conjunto de nóssa

espécie. Os contatos diretos por élas estabelecidos com todas as nações viérão multiplicar e estreitar cada vêz mais os laços da fraternidade universal; de sórte que a sua vida política não póde ser separada da harmonia do sistema total que constitúi a Humanidade.

É, portanto, elevando-se à compreensão real do Grande Ente de que fórmão outros tantos elementos, e não izolando-se na estreita concepção de uma individualidade, tão imoral quanto absurda, que pódem as nações da América encontrar nórmas seguras para a direção de seus negócios. Só assim verão com clareza a glorióza missão que o Passado humano lhes impõe na elaboração da órdem definitiva que déve assegurar o incessante progrésso da mais longínqua posteridade. Só assim cessarão de agitar-se em uma turbulência indecoróza para si e prejudicial à espécie inteira.

Tal é o ponto de vista — único de acordo com a moral e com a siência, isto é, único capás de satisfazer aos grandes sentimentos de fraternidade e de reprezentar ao mesmo tempo o conjunto das relações reais,--sob o qual o Pozitivismo encara todas as questões planetárias. Subordinação permanente da Família à Pátria e da Pátria à Humanidade —eis a régra suprema que prezérva o indivíduo, como as nacionalidades, das sugestões do egoísmo e inspira a verdadeira dignidade, pessoal ou cívica, inseparável sempre do predomínio dos móveis altruístas.

Isto posto, ezaminemos a questão de limites entre o Brazil e a República Argentina.

As duas nações reclâmão a pósse do território americano que fica na estremidade ocidental da província brazileira de Santa Catarina, e é limitado ao nórte pelo Iguassú, ao sul pelo Uruguai, a oéste pelos arroios Pepiriguassú e Santo Antônio, e a léste pelo Chapecó e o Chopim, tendo de área cerca de oitocentas léguas quadradas. Ambos in-

vócão como títulos de pósse os tratados entre Portugal e a Espanha, aos quais junta o Brazil um tratado entre as partes reclamantes e que não foi ratificado pelo governo da República Argentina.

Óra, perante a moral e a razão, similhantes documentos não pódem por si só incorporar o território em litígio a qualquér das duas pátrias. A concepção da Pátria, bem como os sentimentos que lhe correspôndem, são incontestávelmente inseparáveis de uma cérta fracção do Planeta que sérve de baze à atividade cívica. O aperfeiçoamento desse território sob todos os aspétos déve mesmo constituir o objetivo de cada povo no regímen industrial, de módo a fazê-lo concorrer em grau incessantemente mais alto para o melhoramento moral, não só de seus habitantes, como de todos os hômens. Mas éssa compreensão da séde material de qualquér organismo político já móstra que a parte da Térra correspondente a cada pátria nada tem de arbitrária, e, pelo contrário, é sucetível de ezata circunscrição, atendendo-se às condições morais e físicas de sua ezistência. E o que fica evidente é que, em rigor, não se póde considerar como pertencendo a uma nação território alheio à influência de sua atividade.

Mas a necessidade de proteger o Planeta contra as devastações individuais ou coletivas sem destino social justifica o domínio das *partes inhabitadas* aínda pelas divérsas pátrias já constituídas. Éssa distribuïção do sólo fês-se até hoje espontaneamente; e os grandes interésses de nóssa espécie impõem na época atual a escrupulóza manutenção do que já estivér reconhecido. Mas quanto aos terrenos contestados, é claro que o meio racional de decidir a questão é o apelo a um poder superior às rivalidades nacionais, como o fôrão, por ezemplo, os eminentes pontífices católicos, o qual decida confórme conviér aos interésses superiores da Humanidade.

Em falta, porem, de uma autoridade espiritual universalmente aceita, que só o futuro poderá ver surgir, fica aos competidores o dever de recorrer ao juízo de um árbitro imparcial e submeter-se à sentença, seja éla qual for. Proceder de outra fórma é obedecer aos móveis da cubiça, do orgulho e da vaidade, para satisfazer o instinto destruídor, em vês de atender às sugestões do amor universal esclarecido pela razão. A recuza, portanto, quér do recurso à arbitrágem, quér da decizão que se lhe seguir, ezige o emprego dos procéssos militares para reprimir a indiciplina do elemento perturbador da pás social. O ezercício déssa *polícia* planetária não compéte escluzivamente à nação escolhida para árbitro e à que se tórna objéto de ataque invazor. É uma função de todas as nações, que se dévem unir para tornar sempre impossível a impunidade dos crimes perpetrados contra a Humanidade.

O que acabamos de dizer refére-se aos territórios inhabitados. Porque as regiões povoadas, seja qual for o estado da civilização dos habitantes, dévem ser tratadas com escrupulozo respeito. Com efeito, é um abuzo das populações ocidentais supôrem que os póvos em estado de civilização diferente da sua não têm jus aos deveres internacionais. De sórte que, segundo os preconceitos délas, os paízes habitados por tríbus nômades, ou mesmo por nações fétichocráticas e teocráticas, pódem ser estorquidos sem reclamação. Tal não é o ponto de vista da fraternidade e da razão, que, pelo contrário, prescrévem *a dedicação dos fórtes aos fracos, e a veneração dos fracos para com os fórtes.*

Ésta observação condus-nos a definir a pozição das nações da América em relação ao sólo e aos naturais do nósso continente: o que fornéce um novo elemento para o juízo da questão atual entre o Brazil e a República Argentina.

Como é sabido, apezar da crueldade dos conquistadores, os filhos do novo mundo não fôrão totalmente destruídos. Uma população cuja estatística séria impossível estabelecer ocupa aínda as vastas regiões inesploradas ou mal conhecidas dos núcleos ocidentais. Óra, os sentimentos elevados, de acordo, como sempre, com a verdadeira siência, impõe-nos o dever de uzar para com éstas nóbres nacionalidades fetíchicas dos mesmos princípios de respeito internacional reconhecido entre as nações ocidentais.

Determinando os limites entre si e defendendo-os contra as pretenções de qualquér outra nacionalidade, dévem as Potências americanas considerar-se, em relação às tríbus selvágens, como simples protetoras naturais de sua evolução. Assim, garantindo-as das perturbações de que seus antepassados fôrão vítimas, e cujas conseqüências sófrem aínda, impórta estabelecer com élas apenas relações amigáveis: nem obrigá-las pela violência ou pela fraude a abandonar à nóssa cubiça as regiões que ocupárem, nem substituir a ingenuïdade vívida de suas crenças e espontaneidade de seus costumes generózos por uma fé em que já não cremos e pelos nóssos hábitos em dissolução. Reconstruamos primeiramente as nóssas convicções e regeneremos a nóssa moralidade, para depois aspirar ao eminente papel de catequistas daqueles a quem o fetichismo inicial aínda satisfás plenamente. Os pretensos civilizadores atuais são méros esploradores industriais, aos quais os próprios padres missionários se áchão hoje subordinados.

De tudo quanto precéde rezulta que, sí o território em questão é percorrido por tríbus aborígenes, nem o Brazil, nem a República Argentina pódem disputar a sua *pósse*. Só pódem discutir a qual das duas caberá a honra de protegê-lo contra os assaltos da cubiça estranha. Si o território tivér sido abandonado pelos naturais, uma vês que nenhuma

das duas estendeu até ali a sua atividade cívica,* não possúi ele o caráter imprecindível ao território pátrio. Como tal só pódem as duas nações disputar-se a guarda do mesmo em nome dos interésses da Humanidade. Óra, em ambos os cazos a questão compórta uma decizão sientifica pelo ezame das aptidões das duas partes litigantes para preenchêrem a função a que aspírão. Em falta, porem, do sacerdócio pozitivista, único poder espiritual compatível com o regímen sientífico-industrial, só résta o apelo à arbitrágem como meio empírico de satisfazer às ezigências da justiça. Néstas condições, os tratados anteriores servirão apenas como simples elementos de informação para o árbitro escolhido, mas não pódem preterir interésses superiores, nem de fórma alguma invalidar a sua sentença. Devemos mesmo reconhecer que, atenta a irmandade das duas nações, no ponto de vista dos interésses humanos e abstraíndo das inspirações de uma vaidade inconfessável, seria bem difícil invocar motivos de preferência entre ambas.

No cazo, finalmente, de já haver estabelecimentos argentinos ou brazileiros na região contestada, aínda permanéce o dever do recurso à arbitrágem; porque, desde que os limites não estávão fixados, tais ocupações não pódem constituir títulos de domínio para nenhúma das pátrias, da mesma sórte que as colonizações estrangeiras quaisquér. Portanto, aínda permanéce o dever de recurso à arbitrágem para pôr termo à contestação.

É imprecindível, porem, em qualquér hipóteze, que a supremacia de uma das duas nações seja reconhecida em relação ao território que ambas dispútão. A proclamação

* O mapa geral do Império, organizado sob a direção do Sr. General Beaurepaire Rohan, não menciona povoação alguma no território em litígio. Próssimo às márgens orientais do Chapecó e Chopim é que ezístem as colônias militares do mesmo nome, colônias que o Almanak da Guérra dá como situadas na província do Paraná.

da neutralidade dele só teria como rezultado futuras complicações. As nações da América dévem aguardar que a órdem se restabeleça no Ocidente pelo triúnfo imprecindível de uma nóva religião, para proclamar a autonomia das nacionalidades fetíchicas que atualmente protégem. Aqui, como sempre, *o progrésso é o dezenvolvimento da órdem.*

Qualquér apelo à violência, nas condições atuais, constituiria, pois, um crime de léza-Humanidade, alem de ser um atentado contra as pátrias respetivas, que verião sacrificada à sordidês da cubiça e da vaidade a tranquilidade imprecindível ao estabelecimento da órdem definitiva. A guérra não póde ter, nos tempos modérnos, outro objéto que não o de fornecer o meio estremo de *polícia internacional*, destinado a conter qualquér infração material ao equilíbrio do sistema humano. Não ha pretesto de honra que a justifique, porque a honra só póde rezultar do ezato preenchimento das funções humanas e é independente das ofensas dos aventureiros da política e das divagações de um jornalismo incompetente.

Malditos serão, portanto, aqueles que, em uma época caraterizada pela sublevação dos móveis ambiciózos e pela auzência de uma doutrina geral universalmente aceita, esquécem os sofrimentos do Passado e as aspirações angustiózas do Porvir, perturbando o Prezente com o transbordamento de todas as paixões ruíns.

Dévem os diretores de ambas as pátrias lembrar-se de nóssos antecedentes comuns. Incorporados pela civilização romana à grande evolução que devia concluir a iniciação da Humanidade, os nóssos pais tivérão a glória de dar ao mundo os seus milhóres imperadores. Convertidos depois pela religião de S. Paulo, continuárão eles o aperfeiçoamento moral da natureza humana, através de todas as provações: restaurárão a integridade ocidental em uma

luta cuja última batalha foi o termo das glórias militares; e, contra a dissolução revolucionária, nóssas mãis levantárão o culto da Deuza que, combinando em si a pureza e a ternura, prezervou os nóssos corações da aridês protestante, pela adoração habitual do mais sublime de todos os mistérios. Foi assim que se constituíu esse caráter indômito ao qual estava destinado o revelar o Planeta aos elementos esparsos do Grande Ente.

Qualquér luta entre nós é um combate entre irmãos, em todo o rigor do termo: quantos não irão assim derramar o sangue daqueles que, subindo os tempos, havíão de encontrar os mesmos progenitores!

Demais, olhemos para o futuro. As gerações espérão anciózas o termo da revolução que, ha quázi seis séculos, atormenta o Ocidente. Dezapareceu o dógma católico que constituia a unidade mental de nóssos antepassados, e aínda nenhuma doutrina conseguiu conquistar as adezões imprecindíveis à harmonia social. Os grandes rezultados morais de nóssa evolução estão ameaçados: cava-se cada vês mais fundo o abismo entre a mulhér e o hômem; o industrialismo profana a siência e sufóca os sentimentos generózos; o egoísmo sob todas as fórmas, em suma, dilacéra os indivíduos, dezorganiza as famílias, convulsiona as pátrias e impéde o advento do reino da Humanidade. Só a formação de nóvas convicções comuns, instituíndo hábitos gerais, póde assegurar o dezenlace désta crize tremenda. É, portanto, para este objetivo que dévem convergir as potências de nóssas almas, garantindo por todos os meios a propagação da doutrina regeneradora. A meditação ezige a calma que só o acendente dos sentimentos nóbres sabe proporcionar; toda a reflessão é incompatível com a esplozão dos instintos subaltérnos de nóssa frágil natureza.

Lembremo-nos dos rezultados déssa guérra infausta em que, reúnidas contra a mais americana das nações

ocidentais e ultrapassando os limites da legítima defeza, as nóssas pátrias deixárão-n-a quázi ezausta, e só se retirárão trazendo nos seios ulcerados os gérmens de nóvas discórdias. Lembremo-nos das generózas tríbus sacrificadas por nóssos antecessores, e aprendamos na nóssa história os frutos do egoísmo. Éssas gerações infelizes, que maculárão os brazões medievais, não contávão por cérto com o estigma afrontozo que aínda hoje nos humilha. Pois bem, qualquér recurso à guérra no momento prezente rezérva para nós condenação aínda mais aviltante, e para nóssos filhos remórsos aínda mais pungentes. A arbitrágem satisfás amplamente aos mais ezagerados melindres de nósso patriotismo e patenteará ao mundo que somos dignos de que revívão em nós os cavalheirózos antepassados de cuja nóbre lealdade com justiça nos orgulhamos. Tão gloriozo e digno será submetermo-nos a uma decizão, aínda que nos pareça afastar-se da equidade, quanto indelével será a nóssa culpa pelo recurso à violência. Em nome, pois, da Humanidade, os pozitivistas brazileiros conjúrão os cidadãos de ambas as pátrias litigantes que depônhão para sempre esses hábitos de mesquinha rivalidade que a cubiça de filhos degenerados não céssa de esplorar e que merecerão da Posteridade a mais sevéra reprovação.

Pelo *Centro Pozitivista do Brazil:*

MIGUEL LEMOS, Prezidente.
Rua de Santa Izabel n. 6.
N. em Niterói a 25 de Novembro de 1854.

TIPOGRAFIA DO "APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL"